

GUIA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO



Aline Reissuy de Moraes
Luiz Henrique Ferraz Pereira



PPGECM

Programa de Pós-Graduação em
Ensino de Ciências e Matemática
Instituto de Ciências Exatas e Geociências - ICEG

Nossos colaboradores:

Mylena da Silva dos Santos

Ilustração Capa

Iasmin Rodrigues Amado

Ilustração personagem

Lisyê Maria Delagustinho Gonçalves

Ilustração página 47

Luíza Gabriéli Schacht

Ilustração página 49

Natália Simões Pires

Ilustração página 55

Sirlete Regina da Silva

Designer gráfico

CIP – Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

M827g Moraes, Aline Reissuy de
Guia para as aulas de educação financeira no ensino médio / Aline Reissuy de Moraes. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2019.
7.1 Mb ; PDF. – (Produtos Educacionais do PPGECM).

Inclui bibliografia.
ISSN 2595-3672

Modo de acesso gratuito: <http://www.upf.br/ppgecm>
Este material integra os estudos desenvolvidos junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM), na Universidade de Passo Fundo (UPF), sob orientação do Prof. Dr. Luiz Henrique Ferraz Pereira.

1. Matemática (Ensino médio). 2. Educação financeira.
3. Matemática financeira. 4. Prática de ensino. 5. Autonomia.
6. Aprendizagem. I. Pereira, Luiz Henrique Ferraz. II. Título.
III. Série.

CDU: 372.851

Bibliotecária responsável Juliana Langaro Silveira – CRB 10/2427

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E GEOCIÊNCIAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA

GUIA PARA AS AULAS DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO MÉDIO

Aline Reissuy de Moraes
Luiz Henrique Ferraz Pereira

2019



PPGECM

Programa de Pós-Graduação em
Ensino de Ciências e Matemática
Instituto de Ciências Exatas e Geociências - ICEG

Lista de quadros e figuras

Quadro 1 – Síntese das ações a serem desenvolvidas	15
Quadro 2 – Distribuição das páginas para leitura dos integrantes de cada grupo	25
Quadro 3 – Sugestão de avaliação	50
Figura 1 – Primeiro slide para escolha das famílias.....	30
Figura 2 – Família J.....	30
Figura 3 – Família K.....	31
Figura 4 – Família L.....	31
Figura 5 – Família R.....	32
Figura 6 – Família M.....	32
Figura 7 – Família N.....	33
Figura 8 – Família P.....	33
Figura 9 – Família T.....	34
Figura 10 – Slide para escolha das situações surpresas.....	34
Figura 11 – Situação surpresa 1.....	35
Figura 12 – Situação surpresa 2.....	35
Figura 13 – Situação surpresa 3.....	36
Figura 14 – Situação surpresa 4.....	36
Figura 15 – Situação surpresa 5.....	37
Figura 16 – Situação surpresa 6.....	37
Figura 17 – Situação surpresa 7.....	38
Figura 18 – Situação surpresa 8.....	38
Figura 19 – Imagem do vídeo: “O poder de um guardanapo”.....	44
Figura 20 – Imagem do vídeo: “Educação Financeira X Matemática Financeira”.....	45
Figura 21 – Imagem do vídeo: Educação Financeira nas escolas – Pra quê? Por quê?.....	45
Figura 22 – Imagem do vídeo: “Educação financeira não é o mesmo que ser sovina”.....	46
Figura 23 – Livro 1.....	48
Figura 24 – Livro 2.....	48
Figura 25 – Livro 3.....	48
Figura 26 – Pirâmide de aprendizagem de William Glasser.....	49
Figura 27 – O impacto de um livro.....	53

Sumário

- 6** Apresentação
- 9** Contextualizando o produto educacional
- 14** Navegando pelo Guia
- 16** Guia para as aulas de Educação Financeira no Ensino Médio
- 42** Pode ser útil
- 42** Dicas para *download* de vídeos do Youtube
- 44** Resumos dos vídeos utilizados no Guia
- 47** Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira!
- 48** Livros sobre Educação Financeira nas escolas
- 49** A pirâmide de aprendizagem de William Glasser
- 50** Sugestão de critérios norteadores para avaliação das atividades
- 51** Considerações sobre o Guia para as aulas de Educação Financeira no Ensino Médio
- 53** Para reflexão
- 55** Sugestões de leituras sobre Educação Financeira
- 62** Referências
- 64** Sobre os autores

Apresentação

O material didático apresentado na forma de produto educacional refere-se a um **“Guia para as aulas de Educação Financeira no Ensino Médio”** e acompanha a dissertação de mestrado intitulada: *“Educação Financeira no Ensino Médio: uma proposta para as aulas de Matemática”* da autora Aline Reissuy de Moraes, sob orientação do professor Dr. Luiz Henrique Ferraz Pereira. O estudo faz parte da linha de pesquisa Fundamentos Teóricos-metodológicos para o Ensino de Ciências e Matemática junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM) da Universidade de Passo Fundo (UPF).

O material consiste em uma sequência didática para abordar tópicos de Educação Financeira no Ensino Médio. A dissertação que deu origem a este produto está estruturada na perspectiva de metodologia de pesquisa da Engenharia Didática (ED) seguindo o proposto por Artigue (1996) e Pais (2015) e fundamen-

tada nas ideias de Paulo Freire, principalmente em suas considerações sobre autonomia. Acrescenta-se aos referenciais mencionados a Psicologia Econômica e as discussões presentes em documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Base Nacional Curricular Comum, bem como, em autores que tratam de Educação Financeira.

Este Guia, disponibilizado na forma de uma sequência didática, tem por objetivo

“subsidiar as práticas pedagógicas dos professores de Matemática do Ensino Médio podendo servir de apoio para abordar os temas relacionados à Educação Financeira.”

O mesmo está disposto em três etapas. Em cada uma delas é possível encontrar:

- a) as atividades propostas;
- b) o(s) material(ais) necessário(s);
- c) a duração e o número aproximado de encontros; e,
- d) os objetivos e sugestões para o trabalho em sala de aula.

O relato da aplicação, resultados e análise dessa sequência didática foram objetos de apresentação e avaliação do estudo realizado no mestrado e integram o texto da dissertação anteriormente mencionada, bem como, o

produto gerado, este Guia, pode ser utilizado de forma livre por todos aqueles que estiverem interessados, desde que com a devida citação da fonte.

Por fim, destaca-se que o material será disponibilizado às redes de ensino e terá divulgação, a princípio, em cursos de formação continuada com professores da região de abrangência da Universidade de Passo Fundo.

2

Contextualizando o produto educacional

Vivemos em uma sociedade capitalista. Gostando ou não desse fato, destina-se grande importância ao capital. Anteriormente o sistema econômico era mais simplificado; com a chegada do sistema capitalista, surgiu a necessidade de se adaptar a conceitos financeiros mais complexos, envolvendo muitos elementos novos como consumo, endividamento e organização financeira pessoal. Nesta perspectiva,

“ a Educação Financeira se faz indispensável para formar cidadãos conscientes com tomadas de decisões em se tratando de necessidades e desejos de consumo, atenuação de desperdícios e gestão da renda (GONÇALVES, 2015). ”

A Educação Financeira engloba alguns conhecimentos e comportamentos básicos (BCB 2013), tais como:

- a) entender como o mercado de juros influencia a vida financeira do cidadão (a favor ou contra);

- b) consumir de forma consciente;
- c) utilizar o crédito com sabedoria evitando o superendividamento¹;
- d) entender a importância e as vantagens de planejar, poupar e manter uma boa gestão de finanças pessoais.

Assim, entendemos ser por meio da Educação Financeira que se podem prover esses conhecimentos às pessoas, o que influenciará diretamente no bem-estar das mesmas, bem como, de forma mais ampla, pode influenciar na economia do país.

Outro fator que se deve considerar é a cultura do gasto desnecessário, do consumismo desenfreado. O desejo fala mais alto na hora da compra e, por exemplo:

Quando de uma compra a prazo, o valor da prestação parece tão pequeno diante da vontade de se ter um bem específico, que muitos consumidores não percebem o valor que estão perdendo nessa compra.

Elementos de reflexão, vindos de uma Educação Financeira, adquirida no decorrer da vida dos consumidores, pode se mostrar ineficiente, frente a uma situação

¹ O termo superendividamento pode ser entendido como a impossibilidade de um indivíduo pagar suas despesas, seja por um fato inesperado ou por má administração de seus recursos.

como esta do exemplo, pois o sentimento da emoção é mais forte que a razão, e isso faz com que as pessoas fiquem mais endividadas (PERETTI, 2008). Assim, apesar desta consideração, compreendemos a potencialidade que pode ter a Educação Financeira quando trabalhada de forma sistemática no ambiente escolar, como referencial para se refletir sobre questões de consumo e se ter um patamar de conhecimentos à disposição para tomadas de decisões que impactam a vida financeira das pessoas, em especial, os alunos.

Associando a tais ideias, o consumismo merece uma atenção especial, dentro da Educação Financeira, no que se refere aos jovens estudantes do Ensino Médio, considerando

que para se sentirem pertencentes a um grupo, os jovens, muitas vezes, buscam andar com artigos de grifes específicos e almejam muitos produtos eletrônicos, como celulares. Estas atitudes, de forma geral, os fazem sentirem-se aceitos e populares na escola (ZECCHIN, 2017, p. 12), logo, podem contribuir para o mercado do consumismo, e se tornarem adultos endividados por conta disso, se não orientados sobre o perigo deste hábito.

Assuntos como o consumismo devem ser enfatizados em sala de aula, pois em conformidade com Freire é essencial “discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina” (FREIRE, 1996, p. 33). Nesta perspectiva, na Matemática Financeira podemos explorar esse assunto, como exemplo, fazendo com que os alunos pesquisem e reflitam sobre diferentes dados envolvendo a questão financeira. Não apenas calcular por calcular, mas apresentar problemas contextualizados com informações verídicas a cerca do país, cidade, local onde moram. Pois, “o conhecimento não existe separado do como e por que é usado, no interesse de quem” (FRANKENSTEIN, 1983, p. 106).

Também contribui, em nosso entendimento, para gerar uma consciência sobre o consumo apresentar situações aos alunos, as mais reais possíveis, expor argumentos coerentes e, ao dialogar com os educandos, que estes possam refletir sobre suas situações de vida ou algo que viram/escutaram nos meios de comunicação e chamou sua atenção, promovendo uma relação dialógica. Já dizia Freire: “Debater o que se diz e o que se mostra e como se mostra na televisão me parece algo cada vez mais importante” (FREIRE, 1996, p. 157). Na Educação Financeira, se pode trabalhar, como guia de exemplo, a questão das estratégias de marketing das grandes empresas, que podem em alguns momentos, manipular para atrair consumidores, através dos anúncios de produtos.

Dessa forma,

as tarefas propostas nesse produto educacional foram elaboradas para que se possa trabalhar a Matemática Financeira sob outra perspectiva, não limitando seu conteúdo ao exercício constante de cálculos, mas sim, trazer reflexões sobre a Educação Financeira que advém no e do contexto onde a Matemática Financeira está inserida, se aproximando assim de alguns pressupostos, em especial a autonomia, presente nas ideias de Paulo Freire.

A Sequência Didática proposta, apoia-se nos resultados da pesquisa realizada junto a uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola pública do município de Carazinho/RS.

Todos os vídeos e os materiais utilizados nesse *Guia para as aulas de Educação Financeira no Ensino Médio*, estão disponíveis no *blog* da professora/pesquisadora, no seguinte endereço eletrônico: <http://profalinemoraes.blogspot.com/>.

3

Navegando pelo Guia

OLÁ Colega professor(a)! Eu sou a Aline e vou te ajudar no decorrer desse guia! Quando eu aparecer assim, darei dicas e sugestões.



Abaixo você encontra uma legenda para melhor se localizar durante a utilização desse guia.



Aparecerá essa imagem quando se tratar de um vídeo para passar aos alunos.



Quando a atividade exigir escrita, dos alunos, será essa imagem que você verá.



Quando a atividade envolver conversa com os pares.



Quando a atividade for reflexiva.



Este, trabalho em grupo.

Os resumos dos vídeos que fazem parte da sequência didática desse guia, vocês encontrarão no capítulo 5 – PODE SER ÚTIL, nas páginas 44, 45 e 46.

No quadro 1 você encontra o quadro síntese das ações a serem desenvolvidas, com as etapas a que se referem e a duração estimada dos períodos necessários para sua aplicação.

Quadro 1 – Síntese das ações a serem desenvolvidas

ETAPA	AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS	PERÍODOS PREVISTOS ¹
1	Vídeo: O poder de um guardanapo	3
	Atividade 1: Sonhos	
	Atividade 2: Diferenciando Matemática Financeira de Educação Financeira	
	Vídeo: Educação Financeira X Matemática Financeira	
	Atividade 3: É importante ter uma vida saudável financeiramente?	
2	Vídeos: Educação Financeira nas escolas, pra quê? Por quê?; Educação Financeira não é o mesmo que ser sovina	7 a 10
	Atividade 4: Livros Educação Financeira nas Escolas	
	Leitura do material e preparação dos grupos	
	Apresentação dos tópicos	
3	Fechamento	7 a 8
	Atividade 5: Simulações familiares e situações surpresas	
	Planejamento financeiro e decisões a serem tomadas	
	Apresentações dos grupos	
	Atividade 6: Roteiro de questões para reflexão e fechamento	

Colega professor(a): Existe a possibilidade de toda a sequência didática proposta aqui nesse guia, ser avaliativa, você, na função de educador que definirá se fará isso ou não. No capítulo 5 – PODE SER ÚTIL, na página 50, deixamos uma sugestão dos critérios norteadores para avaliar cada atividade.

4

Guia para as aulas de Educação Financeira no Ensino Médio

1ª ETAPA – Duração estimada: três períodos.

Objetivos:

1. Oportunizar condições para que os educandos pensem e escrevam sobre seus sonhos e objetivos de vida;
2. Diferenciar Matemática Financeira de Educação Financeira;
3. Conceituar Educação Financeira;
4. Operacionalizar ações que possam conscientizar sobre consumismo e a importância do planejamento financeiro.

Materiais necessários:

1. Guardanapos de boca ou papel toalha;
2. Canetas hidrográficas coloridas, de acordo com a quantidade de alunos na turma;
3. Data show;
4. Vídeos (durante a sequência constam nomes e endereços para download); e,
5. Caixa de som.



Colega professor(a), nessa etapa você vai precisar de acesso à internet para apresentar os vídeos propostos, ou então, fazer o download antecipadamente (no capítulo 5 – PODE SER ÚTIL, página 42, você encontra algumas dicas para download de vídeos).

Bem como, pedir para os alunos trazerem os materiais necessários (itens 1 e 2).



Vídeo 1 – Assistir o vídeo intitulado: “O poder de um guardanapo”, do canal do *YouTube* “Jout-Jout Prazer”. Disponível no endereço: <encurtador.com.br/iAKP9>.



Atividade 1 – Sonhos: Após, inspirados pelo vídeo, solicitar aos alunos que anotem em um guardanapo de boca ou papel toalha seus sonhos/objetivos de vida, a curto, médio e longo prazo (melhor escreverem com a caneta hidrográfica, que desliza facilmente pelo guardanapo). Pedir para os alunos guardarem as anotações, para consultar no futuro.

É importante que os alunos percebam a importância do ato de anotar seus sonhos/objetivos de vida. Afinal, “a ciência mostra: escrever seus objetivos pode ajudar a alcançá-los” (GALASTRI, 2015).





Atividade 2 – Conversa: Antes de assistir aos próximos vídeos, inicie um diálogo com a turma, pedindo para que conversem com os pares e posteriormente no grande grupo, questionando se há, e qual seria a diferença entre Matemática Financeira e Educação Financeira.

Dicas e sugestões



Colega professor (a), sugiro a leitura prévia do breve texto do capítulo 5 – **PODE SER ÚTIL**, para que facilite o estímulo ao diálogo. Disponível nesse guia, na página 47. Somente se achar necessário, pois o vídeo da sequência já responde a questão levantada.

Depois, com o intuito de diferenciar Matemática Financeira de Educação Financeira, assistir ao vídeo disponível do *YouTube*:



Vídeo 2 – “Educação Financeira X Matemática Financeira”, de 3min. e 18seg. Disponível em: <goo.gl/Ge4E3x>.



Atividade 3 – É importante ter uma vida saudável financeiramente? Nessa atividade, deixe um tempo para que os alunos conversem uns com os outros sobre o tema: Educação Financeira. É importante falarmos sobre isso? Por quê? É importante ter uma vida saudável financeiramente? Justifique.



Colega professor (a): Se preferir peça para os alunos escreverem as respostas para essas perguntas acima, em dupla, ou grupos. E caso você, professor (a), ache necessário alguma leitura prévia sobre o assunto, para facilitar a mediação da conversa, sugiro explorar os textos do site da educadora Cássia D'Aquino, disponível em: <educacaofinanceira.com.br>. Onde

nas abas: ➡ **escolas** ➡ **o programa nas escolas públicas**, você encontrará uma história inspiradora.



Vídeo 3: E para findar as discussões, assistir a um vídeo do *YouTube*, intitulado: “Educação Financeira nas escolas - Pra quê? Por quê?”. Disponível em: <encurtador.com.br/flIV5>.



Vídeo 4: Nesse vídeo, também disponível no *YouTube*, o foco para a Educação Financeira é diferente do vídeo 3, mas acreditamos ser tão importante quanto: “Educação Financeira não é o mesmo que ser sovina”, do canal Dinheirama, de 5min. e 13seg. Disponível em <goo.gl/EnKW6K>.

Os vídeos 3 e 4 são definições para o termo: “Educação Financeira”, e os mesmos devem ser utilizados para finalizar a conversa da **Atividade 3**.





Colega professor (a) faça uma fala com seus alunos, enfatizando a importância de se ter uma vida saudável financeiramente. Sugiro contar alguma experiência própria sobre o assunto, ou alguma história, que traga inspiração para os alunos se dedicarem durante as aulas de Educação Financeira. Uma dica, que poderá levar para os alunos, é esse vídeo: <encurtador.com.br/cmoAY> do canal Vida e Dinheiro do *YouTube*, o qual mostra que ter o que se deseja não é tão difícil assim, se contar com a ajuda de alguns recursos da Educação Financeira, como por exemplo, o planejamento financeiro.

2ª ETAPA – Duração estimada: de sete a dez períodos.

Objetivos:

1. Apresentar alguns temas que fazem parte da Educação Financeira;
2. Socializar conceitos advindos da Educação Financeira;
3. Estimular a criatividade dos alunos para elaborar suas apresentações;
4. Conhecer um pouco mais sobre a Educação Financeira.

Materiais necessários:

1. Arquivo dos três livros do aluno, intitulado: Educação Financeira nas escolas para o Ensino Médio, produzidos pela Estratégia Nacional de Educação Financeira – ENEF, disponíveis em: <<http://www.vidaedinheiro.gov.br/livros-ensino-medio/>>;
2. Laboratório de informática da escola.



Colega Professor (a), se sua escola não tem laboratório de informática (para leitura dos textos em arquivo, pelos estudantes), você pode imprimir as páginas contendo os assuntos que sejam de seu interesse para trabalhar com seus alunos, e distribuí-las. Pois os livros variam de 186 até 216 páginas. Na próxima atividade desse guia, haverá sorteio dos tópicos, constantes nesses livros, entre os grupos de alunos.

No capítulo 5 – *Pode ser útil*, na página 48, estão as imagens dos três livros dos alunos sobre Educação Financeira nas escolas para o Ensino Médio, seus respectivos títulos e as situações didáticas que tratam essencialmente de planejamento financeiro, consumo consciente e tomada de decisões. Tais livros estão disponíveis no *site* vidaedinheiro.com.br, nas abas: **Educação Financeira** ➡ **Nas escolas** ➡ **Ensino Médio**. Esses livros foram escritos de forma jovial e divertida, com o objetivo de deixar os assuntos atrativos para os estudantes.



Atividade 4 – *Livros Educação financeira nas escolas*. Pedir para os alunos formarem grupos menores, para distribuição ou sorteio de alguns tópicos por grupo, onde cada grupo deverá ler e elaborar uma apresentação para os demais colegas.

Cada grupo fará a leitura de alguns tópicos conforme a quantidade de integrantes por grupo e apresentarão para o restante da turma. Essencialmente todos os tópicos se resumem ao planejamento financeiro, consumo consciente e tomada de decisões. Exceto os últimos tópicos do livro 3, onde são abordados alguns conceitos de índices e termos ligados à área da economia.

Reforçar que o aprendizado é mais eficiente quando ensinamos aos outros, conforme a pirâmide de aprendizagem de William Glasser, a qual poderá ser projetada no *data-show*.



Mais informações sobre a pirâmide de aprendizagem de William Glasser, no capítulo 5 – PODE SER ÚTIL, na página 49.

Colega Professor (a): Frisar que as apresentações serão avaliadas conforme a criatividade de cada grupo, ou seja, é importante dar liberdade para que **eles criem** apresentações diferentes, podendo fazer dinâmicas, brincadeiras, gincanas, desde que não fujam do assunto recebido.





É importante também que você combine com a direção da sua escola algum suporte do material e dos espaços que os estudantes poderão fazer uso, como por exemplo, *data-show*, celulares ou ainda o pátio da escola para uma brincadeira de “torta na cara” ou outra atividade semelhante.

Outro ponto a combinar com a turma é o tempo para elaboração dessas atividades. Poderá ser solicitado que façam fora do espaço da sala de aula, a leitura e organização dos tópicos. Sempre lembrando que quanto mais criativa for a apresentação, melhor compreensão do assunto pelos demais colegas, além de gerar uma competição saudável.



A seguir consta o Quadro 2, como sugestão para distribuição das páginas para leitura dos integrantes de cada grupo, bem como, de qual dos três livros de Educação Financeira nas Escolas para o Ensino Médio os assuntos abordados estão, e a quantidade de pessoas em cada grupo. Nesses livros, ao final de cada tópico consta o que os alunos aprenderam com o respectivo estudo. Então, **Colega professor(a)** recomendo que dê uma olhadinha para direcionar seus alunos ao que deseja enfatizar: planejamento financeiro, consumo consciente, tomadas de decisões, etc.



Colega Professor (a) atente para a numeração das páginas! Elas correspondem à numeração impressa e não a numeração do arquivo! Lembre os alunos desse importante detalhe também!

Quadro 2 – Distribuição das páginas para leitura dos integrantes de cada grupo

Títulos dos tópicos	Livro	Páginas	Quantidade de pessoas nos grupos
Anote na agenda para não esquecer	1	14-17	1º GRUPO - de 5 a 9 integrantes
Calendário	1	18-23	
Supermercado - decisões de compras	1	30-35	
Redução de despesas	1	36-43	
Para gastar é preciso ter	1	50-57	
Desperdícios	1	60-65	2º GRUPO - de 4 a 6 integrantes
Orçar uma festa	1	66-69	
Acampamento	1	84-89	
Endividamento Cartão de Crédito	1	100-105	
Preços à vista e a prazo	1	108-111	3º GRUPO - de 4 a 6 integrantes
Comparar preços - computador	1	112-119	
Poupar ou financiar	1	120-123	
Armadilhas ligadas ao consumo	1	124-129	
Primeiro emprego/currículo	2	22-33	4º GRUPO - de 4 a 6 integrantes
Rendas/contra-cheques	2	34-41	
Décimo terceiro salário	2	50-57	5º GRUPO - de 3 a 5 integrantes
Empreendedorismo	2	74-83	
Agora é a minha vez de ajudar os meus pais	2	170-177	6º GRUPO - de 2 a 4 integrantes
Estudar em outra cidade	2	178-185	
Tudo tem o seu preço	3	12 15	7º GRUPO - de 2 a 3 integrantes
Livro Escolar	3	24-31	
Espaço público	3	32-37	8º GRUPO - 1 ou 2 integrantes
Oferta/demanda	3	98-105	9º GRUPO - 1 ou 2 integrantes
Previdência	3	106-111	10º GRUPO - 1 ou 2 integrantes
Salário Mínimo	3	112-117	11º GRUPO - 1 ou 2 integrantes
IDH/PIB	3	154-159	12º GRUPO - 1 ou 2 integrantes



Colega professor (a), esse quadro é uma sugestão, você pode distribuir os temas de outra forma. Se a turma for menor de 35 alunos, poderá selecionar aqueles tópicos que mais lhe interessarem. Vá até o final de cada tópico para saber o aprendizado que o aluno terá naquelas páginas. *Agora é só se divertir com as apresentações!*

Colega Professor (a): Sugiro ainda fazer um fechamento antes da próxima etapa, abordando algo que tenha chamado sua atenção na hora das apresentações ou enfatizando algum tópico que tenha passado “despercebido”!



3ª ETAPA – Duração estimada: de sete a oito períodos.

Objetivos:

1. Prover os alunos de condições para elaborar um planejamento financeiro;
2. Oferecer situações surpresas para a busca de soluções em grupo;
3. Estimular os discentes a tomar decisões;
4. Apresentar elementos que permita aos alunos conhecer mais sobre a Educação Financeira.

Materiais necessários:

1. Arquivo das Simulações familiares e das situações surpresas, disponível em: <encurtador.com.br/gjqxT>.
2. *Data show*.



Colega Professor (a): Se não puder ou não quiser utilizar o arquivo, para projeção no *data show*, poderá imprimir as simulações familiares (oito páginas – uma para cada grupo) e as situações surpresas (também são oito páginas – uma para cada grupo).



Atividade 5 – Simulações familiares e situações surpresas. Aplicação das simulações familiares e situações surpresas: Retomar os aspectos mais rotineiros da educação financeira, com o material elaborado no *power-point* (disponível em arquivo), onde os alunos se dividirão em no máximo oito grupos novamente e escolherão uma família ao acaso. Depois, cada grupo escolhe um número e nesse número consta uma situação surpresa para ocorrer naquela família em que se encontram. A ideia aqui é que os alunos sintam a necessidade de fazer um planejamento financeiro para solucionar a situação ocorrida. Caso isso não ocorra, o professor (a) na função de mediador (a) irá induzir essa necessidade.

Resumindo a atividade 5:

1. Os alunos deverão se dividir em no máximo 8 grupos;
2. Projetar slide 1 no data-show e pedir para cada grupo escolher uma família;
3. Projetar slide 10 no data-show e pedir para cada grupo escolher uma situação surpresa;
4. Entregar uma via impressa ou pedir para os estudantes anotarem a família e a situação escolhida ao acaso;
5. Solicitar aos alunos que resolvam aquelas situações, de acordo com a simulação da família que escolheram ao acaso;
6. Induzi-los à necessidade de fazer o planejamento financeiro.



Colega Professor (a): Caso você tenha optado por imprimir as simulações familiares e as situações surpresas, você pode fazer uma tabela, (como nas figuras 1 e 10, logo mais abaixo), no quadro, para que os alunos escolham, ao acaso, suas simulações familiares e situações surpresas. À medida que forem escolhendo as famílias, você pode riscar sob elas para que os alunos visualizem mais facilmente as famílias e situações que ainda faltam para escolha.

Com o intuito de elevar o nível de complexidade em relação à tarefa anterior, essa atividade foi preparada com situações que são bem possíveis de ocorrer com famílias de alunos de escola pública, pela realidade em que estas vivem, já que muitas são de classe baixa/média. Além de tratar-se de situações que precisam de tomada de decisões, em que os educandos vão poder usar os princípios estudados nas etapas anteriores. Tais situações são chamadas de surpresa, pois existem algumas situações boas e outras ruins, como pode ocorrer em qualquer família.



Colega Professor (a): Essas simulações familiares e situações surpresas podem ser adaptadas para a realidade na qual seus alunos se encontram, bem como os valores podem ser atualizados também.

Colega professor (a): Peça para os alunos pesquisarem com suas famílias, o valor gasto com mercado, água, luz, e demais despesas mensais, para ficar o mais próximo da realidade deles. Os alunos também deverão pesquisar os valores faltantes nas simulações familiares, como por exemplo, salários mínimos e regionais.



Slide para escolha das simulações familiares:

Figura 1 – Primeiro slide para escolha das famílias

CADA GRUPO DEVE ESCOLHER UMA FAMÍLIA E FICAR NELA ATÉ O FIM			
FAMÍLIA J	FAMÍLIA K	FAMÍLIA L	FAMÍLIA R
FAMÍLIA M	FAMÍLIA N	FAMÍLIA P	FAMÍLIA T

Fonte: Pesquisadora, 2019.

Simulações familiares:

Figura 2 – Família J

<p style="text-align: center;">FAMÍLIA J</p> <ul style="list-style-type: none">• Vocês são uma família muito unida e harmoniosa. Mas claro que, como em toda família, às vezes, acontece umas brigas e desentendimentos. Essa família é composta por pai, mãe e quatro filhos. O filho mais velho tem 22 anos, não trabalha e estuda numa faculdade particular de farmácia em tempo integral. A segunda filha tem 17 anos, ainda não trabalha e está terminando o ensino médio em uma escola pública. A terceira filha tem 13 anos e também estuda em escola pública. E por fim, tem um bebê de um aninho que fica em casa aos cuidados de sua mamãe.<ul style="list-style-type: none">– A única fonte de renda dessa família é o pai, que trabalha em uma empresa, com renda fixa mensal de aproximadamente R\$4.971,14 e mais plano de saúde.– A mãe perdeu o emprego pouco antes de engravidar e não voltou mais a trabalhar para cuidar do seu bebê.– A família tem casa própria financiada (R\$1.200,00 prestação mensal por aproximadamente 20 anos) e carro financiado também (prestação de R\$680,00 por mais 24 meses).– O filho mais velho tem bolsa de estudos de 70%. Ele tem uma namorada e são bem caseiros.– A filha de 17 anos só usa roupas de marca, frequenta academia, não deixa de sair com as amigas e adora um salão de beleza.– A filha de 13 anos é bem estudiosa e adora ficar navegando na net. Nunca fez as unhas e é o contrário da irmã mais velha no que diz respeito a gastos com roupas e etc.– A família não conta com nenhum recurso disponível, como aplicações ou poupança. <p style="text-align: right;"></p>

Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 3 – Família K

FAMÍLIA K

- Vocês são uma família composta por seis pessoas. Avó materna, mãe, pai, e três filhas. A filha mais velha é fruto da primeira relação de sua mãe, ou seja, o pai que convive com ela é só de consideração. Ela tem 16 anos e está terminando o ensino médio esse ano e não recebe pensão do seu pai biológico. A segunda filha tem 14 anos e a terceira filha 10 anos. Há vários problemas de relacionamentos, mas no geral, convivem felizes.
- A avó não trabalha. Recebe pensão de um salário mínimo do seu finado marido.
- O pai está desempregado e “faz bico” sempre que possível. Mas dificilmente ajuda com alguma despesa em casa. Só paga a água e luz.
- A mãe trabalha de caixa de supermercado e recebe um salário de R\$1.200,00 mensalmente.
- As três filhas estudam em escola pública e nenhuma trabalha.
- A casa onde moram é da avó e já está quitada.
- A família tem um carro velho que vive estragando e consome muita gasolina.
- A família não tem dinheiro aplicado nem em poupança.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 4 – Família L

FAMÍLIA L

- Vocês são uma família composta por cinco pessoas: casal, filho, filha e neto. A filha mais velha, hoje com 23 anos, teve um filho aos 16 anos. O filho do casal tem 18 anos, está terminando o ensino médio em escola pública e não trabalha. Convivem pouco tempo juntos, pela atividade profissional e compromissos de todos da família. Há alguns contratemplos, mas no geral se dão bem.
- O neto fica na escola particular por tempo integral.
- O neto recebe uma pensão de R\$422,00 do seu pai biológico.
- O casal trabalha no comércio da cidade. Ele com renda mensal de R\$1.784,00 e ela R\$978,00.
- A filha trabalha num escritório de contabilidade, com renda mensal de um salário mínimo regional. E adora fazer festa nos finais de semana com as amigas. Não costuma ajudar com as despesas da casa. Gasta tudo com ela mesma e com seu filho. E não quis fazer faculdade. Só terminou o EM.
- O filho do casal tá fazendo carteira de motorista e pede uma moto há tempos. Adora umas festinhas e bebedeiras.
- O casal está pagando a casa e os diversos aumentos que fizeram. Financiamentos em vários bancos (totalizando aproximadamente R\$1.200,00 por mais 36 meses).
- Eles tem um carro popular quitado, ano/modelo 2010.
- A família não tem poupança nem investimentos.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 5 – Família R

FAMÍLIA R

- Vocês são uma família composta por seis pessoas: avô, avó, neta com dois filhos pequenos e o neto de 17 anos. Todos vivem em harmonia, apesar dos pequenos apertarem bastante.
- Moram em casa própria, não tem carro e nem economias.
- As fontes de renda da família, são provenientes de aposentadorias, do avô (1 salário mínimo e meio) e da avó (1 salário mínimo).
- A neta está desempregada e já concluiu o Ensino Médio.
- Os dois filhos pequenos estudam em escolas particulares.
- O neto está concluindo o Ensino Médio em escola pública e não trabalha.
- O neto tem o sonho de cursar uma faculdade federal.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 6 – Família M

FAMÍLIA M

- Vocês são uma família composta por cinco pessoas. avô, avó, mãe e duas filhas. As filhas brigam muito entre elas, pois as duas são adolescentes. Há muito desentendimento por parte da vó e da mãe também, pois a avó quer mandar em como a mãe deve educar suas filhas. O avô tem problemas com álcool. Deste modo, é uma família bem desequilibrada emocionalmente e financeiramente também.
- Uma das filhas tem 16 anos e estuda no segundo ano do ensino médio de uma escola pública. Quer “ser” mais do que pode. Pede coisas caras para sua mãe e gasta em bobagens.
- A outra filha tem 14 anos e está concluindo o ensino fundamental, também em escola pública. E assim como a irmã, quer levar uma vida que não pode no que diz respeito a aparências.
- A mãe das meninas está desempregada. Mas faz umas faxinas para “suprir” os luxos de suas duas filhas.
- O avô recebe benefício do INSS, por invalidez (perdeu o movimento da mão esquerda depois de um acidente) de um salário mínimo e meio.
- A avó trabalha numa padaria, meio turno por dia, com renda mensal de R\$739,00.
- Moram de aluguel num pequeno apartamento, pagando R\$600,00 mensais, mais condomínio de R\$130,00.
- Tem um carro popular quitado, ano 2011.
- Não possuem reservas financeiras.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 7 – Família N

FAMÍLIA N

- Vocês são uma família muito unida e harmoniosa. Composta por quatro pessoas: pai, mãe, filho e filha.
- Vocês moram de favor na casa dos avôs paternos, portanto, não pagam aluguel, mas também não tem casa própria.
- O pai é caminhoneiro (sem caminhão próprio) com renda fixa de aproximadamente R\$2.500,00.
- A mãe é cabeleireira, com renda variável de R\$300,00 até R\$600,00 mensal.
- A família tem um carro importado e ainda falta pagar 24 prestações de R\$1.684,00.
- O filho tem 24 anos e trabalha no oficina do tio com renda mensal de aproximadamente R\$1.000,00, ajudando com as despesas do lar. Estuda numa faculdade federal na cidade vizinha. Tem uma namorada que mora em outra cidade e vai vê-la toda semana.
- A filha tem 18 anos, ajuda a mãe no salão de beleza e estuda no ensino médio de uma escola pública. Adora culinária, vive inventando pratos e indo comer fora.
- Não possuem reservas financeiras.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 8 – Família P

FAMÍLIA P

- Vocês são uma família composta por três pessoas: mãe, padrasto e filho. Apesar da relação padrasto-filho não ser das melhores, eles vivem bem.
- A família não possui nenhum bem no seu nome. Mas andam de carro do ano e moram numa casa de aluguel (R\$660,00 mensal).
- O padrasto é sócio numa serralheria e seu pró-labore é de aproximadamente R\$1.780,00.
- A mãe trabalha no comércio da cidade com o salário mínimo regional.
- O filho tem 17 anos e está terminando o ensino médio, numa escola pública. Não recebe pensão do seu pai biológico, nem o conhece.
- Eles pagam prestação do carro no valor de R\$599,99.
- Não possuem reservas financeiras.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 9 – Família T

FAMÍLIA T

- Vocês são uma família composta por cinco pessoas: avô, mãe, um adolescente e duas crianças. Todos vivem em harmonia, apesar do avô ser muito doente e precisar de atenção e cuidados especiais na maior parte do tempo.
- Moram em casa financiada e tem um carro quitado.
- As fontes de renda da família, são provenientes de aposentadoria do avô (1 salário mínimo) e mãe que é professora e trabalha 40h no estado.
- O adolescente está concluindo o Ensino Médio e gasta muito em bobagens, tipo, roupas de marcas caras.
- As duas crianças estudam em escolas particulares.
- A família não tem reservas financeiras.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 10 – Slide para escolha das situações surpresas

Escolha uma situação pela qual sua família vai passar. Lembrem-se que escolhas sempre tem consequências.

<u>Situação</u> 1	<u>Situação</u> 2	<u>Situação</u> 3	<u>Situação</u> 4
<u>Situação</u> 5	<u>Situação</u> 6	<u>Situação</u> 7	<u>Situação</u> 8

Fonte: Pesquisadora, 2019.

Situações Surpresas:

Figura 11 – Situação surpresa 1

Situação 1

- Sua família está passando por um momento muito feliz. A mãe ganhou uma herança (R\$150.000,00) de um parente distante que nem conheciam muito bem.
- E AGORA, O QUE FAZER??
- E depois de decidir o que comprar ou onde, e como investir, pesquisem taxas, preços e as melhores opções.
- Essa pesquisa tem que estar o mais próximo da realidade, ou seja, vocês precisarão ir p/ rua, p/ comércio, nos bancos e se informarem de verdade.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 12 – Situação surpresa 2

Situação 2

- Aconteceu uma situação muito triste na vida de vocês, a principal fonte de renda dessa família ficou desempregada, perdeu o benefício ou faliu de uma hora para outra.
- E AGORA, O QUE FAZER??
- Dica: traçar alternativas para economizar no que for possível até que a pessoa arrume outra fonte de renda.
- Façam uma lista detalhada com tudo que podem fazer para economizar e o que cada um da família fará para suprir um pouco a falta dessa renda.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 13 – Situação surpresa 3

Situação 3

- Poxa, aconteceu a pior coisa que poderia ter ocorrido. A pessoa que tem a principal fonte de renda dessa família veio a óbito. ☹
- O restante da família precisa se organizar financeiramente. COMO???
- Dica: listar possíveis soluções para reorganizar a vida financeira da família.
- Fazer um relato das decisões que tomaram a partir desse fato, detalhando todas as situações que possuem.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 14 – Situação surpresa 4

Situação 4

- Essa família está passando por uma fase bem harmoniosa, e decidem juntos realizar o sonho de fazer uma viagem.
- Terão que se informar nas agências de turismo sobre pacotes de viagens, destinos e demais custos para a realização desse sonho.
- Pesquisar quanto gastariam se fossem viajar sem o intermédio de alguma agência de turismo.
- Após, deverão levantar essas informações: Para onde vamos? Que valor é possível guardar mensalmente para essa viagem? E por quanto tempo? É melhor fazer um pacote, pagar parcelado com juros para a empresa de turismo e ir viajar logo ou guardar o dinheiro e aguardar para viajar?
- Decidirem juntos, em família, o que farão. Viajar agora ou guardar para viajar.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 15 – Situação surpresa 5

Situação 5

- A família está passando por uma fase bem harmoniosa, e decidem trocar/comprar um carro.
- Vocês terão que pesquisar nas revendas/financeiras/bancos da cidade sobre valores e condições de pagamentos.
- Analisem as opções e decidam o que fazer: comprar agora ou economizar para aquisição posterior?



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 16 – Situação surpresa 6

Situação 6

- Essa família está passando por uma situação bem complicada financeiramente. Acabaram gastando mais do que ganham e estão endividados com o(s) banco(s) que tem conta e o cartão de crédito.
- O somatório da inadimplência é de R\$7.000,00.
- Agora precisam renegociar essa dívida o quanto antes para não gerar mais despesas ainda.
- E AGORA, O QUE FAZER? E COMO FAZER?
- Dica: Pesquisar nos principais bancos da cidade, taxa de juros para renegociar dívidas de cheque especial e cartão de crédito.
- Apresentar possíveis soluções para esse problema.



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 17 – Situação surpresa 7

Situação 7

- Essa família está passando por uma fase bem harmoniosa e decide fazer uma festa.
- Escolham o que comemorar (festa de aniversário, encontro de família, etc...) e mãos à obra.
- Vejam quantas pessoas serão convidadas e façam as pesquisas de tudo: comida, bebida, decoração, locação do lugar, som, convite, lembrancinha, atividades durante a festa, etc...



Fonte: Pesquisadora, 2019.

Figura 18 – Situação surpresa 8

Situação 8

- Essa família está passando por uma situação bem complicada financeiramente. Pois foram assaltados. Roubaram todas os bens e pertences de valor que possuíam, inclusive algumas roupas e pertences pessoais (joias, celulares que foram esquecidos no lar, aquele dia e até um valor guardado em esconderijo).
- O somatório do prejuízo é de aproximadamente R\$10.000,00.
- Agora precisam recuperar essas perdas, principalmente notebook necessário para os estudos e os celulares.
- E AGORA, O QUE FAZER? E COMO FAZER?
- Dica: Pesquisar em algumas lojas valores de parcelas e valores à vista. Pesquisar taxas de juros se fosse financiar os bens em bancos ou financeiras.
- Apresentar possíveis soluções para esse problema.



Fonte: Pesquisadora, 2019.



Colega professor (a): Se necessário, no laboratório de informática, ajude os alunos com as operações básicas da planilha *excel* para quem tiver interesse em fazer o orçamento doméstico com essa ferramenta. Mas, se optarem por anotar em um papel ou então “baixar” um aplicativo no celular, é interessante também. O importante é que **eles construam** esses planejamentos financeiros.

Colega professor (a): Caso não conheça as funções básicas do *excel*, sugiro esse tutorial: “Planilha financeira básica”. Disponível em: <encurtador.com.br/wBMRS>. Essa atividade, do planejamento, você pode adaptá-la de acordo com a realidade dos alunos, por exemplo, se pelo menos um dos integrantes de cada grupo tiver celular, com acesso a internet e espaço suficiente, eles podem baixar um aplicativo, ou então, o bom e velho papel e caneta são ótimos recursos. Kkk...



Novamente haverá apresentações dos grupos, em que os alunos irão apresentar sua família, a situação ocorrida e as decisões tomadas, para que os outros grupos assistam.



Atividade 6 - Roteiro de questões para reflexão e fechamento: Finalizar as aulas de Educação Financeira com um

fechamento sobre esse último trabalho. Você pode abordar alguns aspectos que tenham lhe chamado a atenção no decorrer das apresentações. E/ou fazer com que seus alunos reflitam sobre a importância do planejamento, com o roteiro de perguntas abaixo, em forma de conversa no grande grupo.

Frisando que as decisões tomadas foram da família/grupo, portanto, não estão erradas, mas apenas para que pensem se na realidade, as famílias resolvem as situações assim, da forma como aconteceram nessa atividade.

Roteiro de questões para reflexão:

1. Essas simulações de famílias estão muito distantes da realidade das nossas famílias ou famílias que conhecemos?
2. Foi fácil chegar a um acordo nas ações a serem feitas?
3. Alguém teve que ceder em algum momento? Como se sentiu nessa situação?
4. O planejamento foi importante para resolver a situação proposta? Poderia se chegar a uma solução sem ele?
5. No planejamento, o peso da razão e da emoção foi usado equilibradamente?
6. É fácil seguir um plano? Criar um hábito? O que precisamos para que isso ocorra?



Colega professor (a): As questões para o fechamento podem ser acrescidas e/ou adaptadas em função de algum fato ou acontecimento ocorrido durante as apresentações do último trabalho.

Colega professor(a): Se tiver alguma dúvida, ou comentário, me disponho a lhe ajudar, ou trocar ideias. Mande-me um e-mail: alinem211@hotmail.com, assim que puder, lhe respondo! Espero que esse *guia* tenha lhe ajudado a formar cidadãos mais comprometidos com a vida financeira pessoal e, conseqüentemente, da comunidade em que vive! Boa missão!!



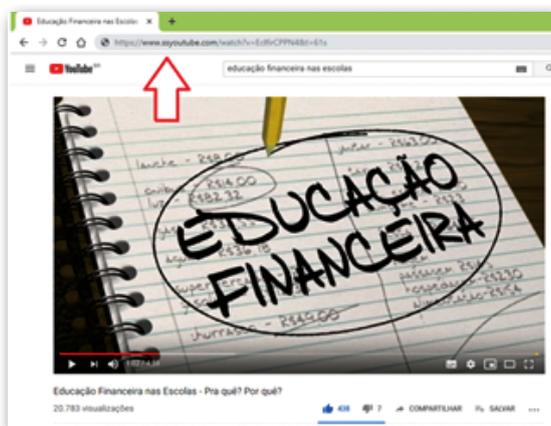
5

Pode ser útil

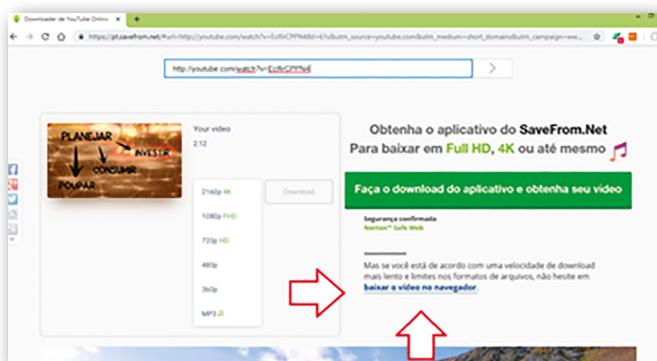
Dicas para *download* de vídeos do Youtube

Colega professor (a): Você não precisa ter nenhum programa específico para download de vídeos do YouTube, basta seguir esses passos:

1. Localizar o vídeo que quer “baixar” no YouTube;
2. Com o vídeo na tela do computador, digite na barra de endereço as letras “ss” entre o “ponto” após o www e o “y” do YouTube, conforme ilustrado com a flecha vermelha na imagem abaixo:

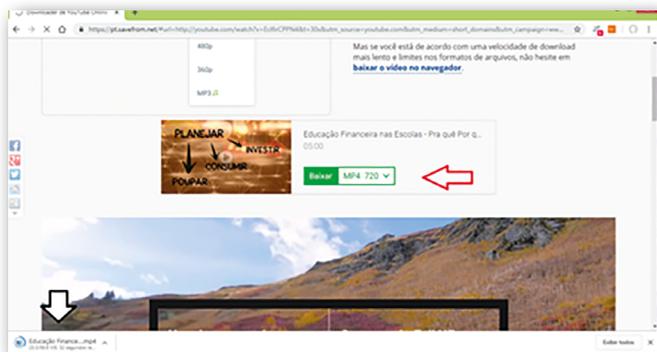


3. Dê um “enter”, e aparecerá a seguinte tela:



4. Clique em baixar o vídeo no navegador, conforme destacado pelas flechas em vermelho na figura acima;

5. A tela abaixo identifica o próximo passo, apenas clique em baixar, conforme flecha em vermelho:



Você verá que, no canto inferior esquerdo do seu computador, aparecerá o andamento do *download*. Pronto! Agora é só busca-lo na pasta downloads e salvar onde quiser.

Resumos dos vídeos utilizados no Guia



Figura 19 – Imagem do vídeo: “O poder de um guardanapo”

Fonte: Google imagens

Vídeo 1: “O poder de um guardanapo” A *YouTuber* estava relendo seu diário, de um ano atrás, quando cai do meio dele um guardanapo. E nesse guardanapo consta uma lista de sonhos a serem realizados por ela e pelo seu compa-

nheiro. Ela vai lendo os tópicos da lista, um a um, e relata (de uma maneira bem divertida) que todos foram acontecendo, se realizando. Ela passa a mensagem de que, se seus seguidores escreverem seus sonhos, eles internalizam, buscam e conseguem atingi-los. Finaliza, dizendo que a dica é: “escreva seus sonhos e suas vontades e suas metas de vida em um guardanapo, guarde-o e depois de um tempo, releia e você vai ver que as suas metas viraram sua realidade e sua rotina”.

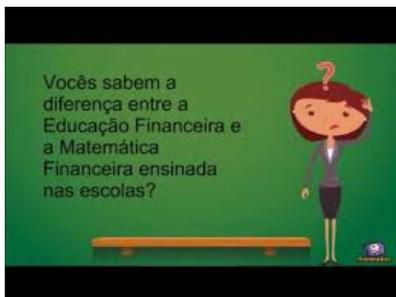


Figura 20 – Imagem do vídeo: “Educação Financeira X Matemática Financeira”

Fonte: Google imagens

Vídeo 2: “Educação Financeira X Matemática Financeira” As autoras relatam resumidamente o que é e quais os objetivos da Educação Financeira na escola, de acordo com o Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF).

Já a Matemática Financeira, elas conceituam como alguns tópicos aprendidos de forma mecânica pelos alunos. Ressaltam ainda que, nas aulas de Matemática Financeira, os alunos não são estimulados a pensar sobre a situação abordada e nem a questionarem as respostas.

Vídeo 3 – “Educação Financeira nas escolas – Pra quê? Por quê?” Esse vídeo de iniciativa da ENEF aborda a questão de que tudo está interligado no nosso planeta. “Ações individuais, quando somadas tam-



Figura 21 – Imagem do vídeo: Educação Financeira nas escolas - Pra quê? Por quê?

Fonte: Google imagens

bém provocam mudanças no mundo ao nosso redor” diz a relatora do vídeo. Segue dizendo que, as escolhas que fazemos todos os dias têm relações diretas em nossas vidas, bairros, cidades, países; e muitas dessas escolhas são financeiras, por isso, precisamos aprender a consu-

mir e poupar de forma consciente. Precisamos aprender desde pequenos a lidar melhor com as escolhas que fazemos, pois afetam nosso cotidiano. O vídeo cita um exemplo das decisões financeiras de cada integrante de uma família e seus impactos nesse contexto, enfatizando a importância do planejamento.



Figura 22 – Imagem do vídeo: “Educação financeira não é o mesmo que ser sovina”

Fonte: Google imagens

Vídeo 4: “Educação Financeira não é o mesmo que ser sovina”, O *Youtuber* fala sobre a Educação Financeira como sinônimo de qualidade de vida e não se assemelha com fazer economia

sem propósitos. Fala também sobre as pessoas que se privam de alguns confortos por ter compulsão em não gastar, e outras que são assim mesmo que inconscientemente por razões que precisam ser trabalhadas, podendo ser de cunho psicológico. Cita ainda, que o dinheiro precisa ser um instrumento de realização e não de privações. Educação Financeira tem vínculo direto com os objetivos de vida das pessoas, pois o importante não é quanto você ganha ou quanto você gasta, mas como você lida com suas prioridades. Precisamos ter prioridades e gastar o dinheiro de acordo com elas. Por fim, define riqueza como um termo subjetivo, que cada pessoa interioriza conforme suas experiências e escolhas.



Diferença entre Educação Financeira e Matemática Financeira!

Existem várias definições para o termo Educação financeira, mas em se tratando de Educação Financeira no ambiente escolar, adotaremos esse conceito de Silva e Powell (2013):

A Educação Financeira Escolar constitui-se de um conjunto de informações através do qual os estudantes são introduzidos no universo do dinheiro e estimulados a produzir uma compreensão sobre finanças e economia, através de um processo de ensino, que os torne aptos a analisar, fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões e ter posições críticas sobre questões financeiras que envolvam sua vida pessoal, familiar e da sociedade em que vivem (SILVA; POWELL, 2013, p. 12-13).

Já a Matemática Financeira no geral é vista como os conteúdos, de natureza mais técnica, usados para fazer cálculos relacionados ao uso do dinheiro. Por exemplo, certo valor aplicado à taxa de 2% ao mês renderá quanto ao final de um ano?

Fonte: Dissertação da Aline, uma das autoras desse Guia.

Livros sobre Educação Financeira nas escolas

Figura 23 – Livro 1



Livro 1 – Você Aqui e Agora (186 páginas)
Composto pelos seguintes temas: Vida familiar cotidiana, Vida social e Bens pessoais.

Fonte: www.vidaedinheiro.gov.br

Figura 24 – Livro 2

Livro 2 – Você, Seu futuro:
Fazendo Acontecer! (216 páginas)
Composto pelos seguintes temas: Trabalho,
Empreendedorismo e Grandes projetos.



Fonte: www.vidaedinheiro.gov.br

Figura 25 – Livro 3



Livro 3 – Você, Eu, Nós no Mundo!
(200 páginas). Composto pelos seguintes
temas: Bens públicos,
Economia do País, Economia do mundo.

Fonte: www.vidaedinheiro.gov.br



A pirâmide de aprendizagem de William Glasser

Tal pirâmide é uma teoria do psiquiatra citado, onde consta o grau de aprendizagem de acordo com a técnica utilizada. Segundo a teoria, nós aprendemos 10% quando lemos, 20% quando ouvimos, 30% quando observamos, 50% quando vemos e ouvimos, 70% quando discutimos com outros, 80% quando fazemos e 95% quando ensinamos aos outros.

Figura 26 – Pirâmide de aprendizagem de William Glasser



Fonte: Disponível em: <<http://www.maxfranco.com.br/inovacaoeducacao/o-movimento-maker-na-educacao/>>. Acesso em: 10 jun. 2019.

A escolha dessa pirâmide foi intencional para convencer os estudantes que os próximos dois trabalhos de Educação Financeira devem ser elaborados e ensinados uns aos outros, o que teria resultados bem diferentes se eles fossem apenas sentados ouvindo a professora ou um palestrante, por exemplo.

Sugestão de critérios norteadores para avaliação das atividades

Quadro 3 – Sugestão de avaliação

ETAPA	ATIVIDADES A SEREM AVALIADAS	PONTUAÇÃO
1	Atividade 1: Sonhos Considerar as anotações dos sonhos dos alunos.	1
	Atividade 4: Livros Educação Financeira nas Escolas	
2	Durante a apresentação dos tópicos dos livros, avaliar de acordo com:	
	Criatividade da apresentação (Gincana, brincadeiras,...)	2
	Clareza sobre o assunto	1
3	Interação com o restante da turma	1
	Atividade 5: Simulações familiares e situações surpresas	
	Apresentações dos grupos	1
	Planejamento financeiro próximo da realidade	2
	Equilíbrio entre a razão e a emoção nas tomadas de decisões	2
	TOTAL	10

Fonte: Pesquisadores, 2019.

6

Considerações sobre o Guia para as aulas de Educação Financeira no Ensino Médio

A disciplina de Matemática, muitas vezes, é vista como uma grande vilã dos alunos, por ter seus conteúdos limitados excessivamente à abstração e pouco aplicáveis para aqueles que não seguirão na área das exatas. Muitos alunos acreditam que não precisarão mais da matemática que é trabalhada durante a fase escolar, demonstrando assim, uma visão equivocada em relação ao conhecimento apreendido. “O educando acredita num discurso repetitivo de que a matemática é difícil e acredita que ela não será mais necessária para sua formação, esquecendo-se de que é uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão” (CHRISTOVAM, 2017, p. 17).

Acreditamos que uma alternativa que poderá contribuir na trajetória deste aluno na

Educação Básica é esse ***Guia para as aulas de Educação Financeira no Ensino Médio***, o qual foi elaborado a partir de algumas necessidades observadas pelos autores, como por exemplo, a importância do planejamento financeiro e a tomada de decisões como forma de desenvolver a autonomia dos educandos.

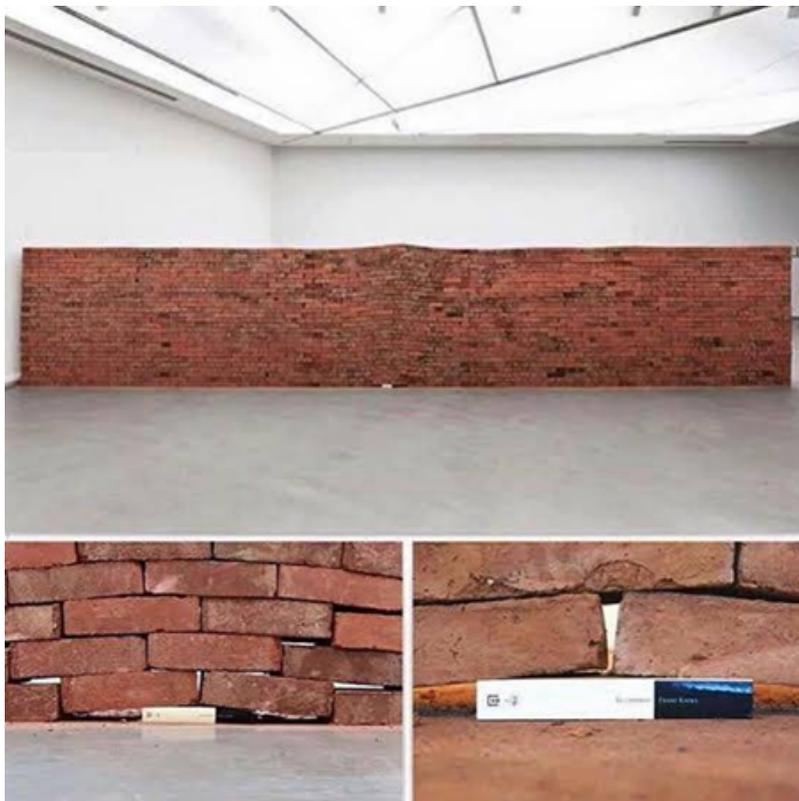
Dessa forma, o produto educacional aqui descrito, objetivou fomentar a busca por opções que qualifiquem o processo de ensino e de aprendizagem na Matemática Financeira em conjunto com a Educação Financeira, visto que este último ainda é pouco abordada nas escolas, apesar de estar emergindo com a Base Nacional Comum Curricular e ações de diversos acadêmicos com interesse nessa área.

Considerando ainda, que para a aplicação do *Guia* como estratégia didática, o professor demandará tempo, conhecimento da turma e suas necessidades, bem como, adaptações previstas em razão da localidade e escolaridade de seu público alvo. Entretanto, esse *Guia* se mostrou uma importante ferramenta didática, quando de sua aplicação junto a algumas turmas do Ensino Médio, favorecendo o diálogo e o envolvimento dos alunos nas atividades propostas.

Em relação aos objetivos educacionais, esse produto demonstrou sua potencialidade em termos de propiciar aos estudantes, conhecimentos que possam lhes dar mais autonomia e segurança em relação a sua vida financeira.

Para reflexão

Figura 27 – O impacto de um livro



Fonte: Google imagens.

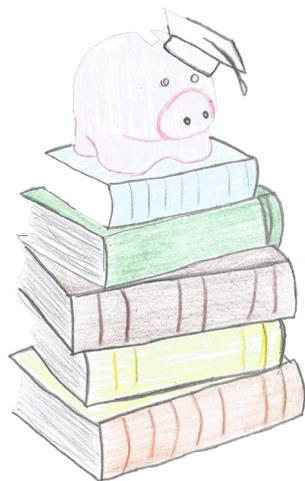
Colega professor (a), trazemos essa imagem acima, do artista mexicano Jorge Mendez Blake, intitulada: “o impacto de um livro”, como uma breve reflexão sobre o impacto que um conhecimento pode ter na vida de uma pessoa. Não é nossa pretensão aqui afirmar que a Educação Financeira precisa ser trabalhada da forma como esse *guia* se apresenta, para que a vida financeira do educando seja satisfatória, mas não podemos negar que todos nós somos frutos da nossa trajetória enquanto seres inacabados. Logo, as vivências e experiências, sejam nas escolas ou fora delas, moldam nosso futuro.

Assim como não conseguimos mensurar o impacto que a Educação Financeira Escolar trará na vida adulta de nossos alunos. Mas como professores que somos, podemos propiciar um futuro melhor através da educação, através das nossas salas de aula. Então, podemos acreditar que, assim como na simbologia dessa imagem, o aprendizado que proporcionamos e a forma como fazemos isso, pode melhorar significativamente a vida de nossos alunos.

7

Sugestões de leituras sobre Educação Financeira

Colega professor(a): Sugiro algumas leituras, que considero interessante, sobre Educação Financeira, caso deseje ter mais subsídios para trabalhar com seus alunos e também argumentos para os diálogos que virão ao priorizar esse tema.



Pai Rico, Pai Pobre – Robert Kyosaki, Editora: Alta Books, Ano: 2017

Síntese: A escola prepara as crianças para o mundo real? Essa é a primeira pergunta com a qual o leitor se depara neste livro. O recado é ousado e direto: boa formação e notas altas não bastam para assegurar o sucesso de alguém. O mundo mudou, a maioria dos jovens tem cartão de crédito antes mesmo de concluir os estudos, e nunca teve aula sobre dinheiro, investimentos, juros etc. Ou seja, eles vão para a escola, mas continuam financeiramente improficientes, despreparados para enfrentar um mundo que valoriza mais as despesas do que a poupança. Pai Rico, Pai Pobre demonstra que a questão não é ser empregado ou empregador, mas ter o controle do próprio

destino ou delegá-lo a alguém. É essa a tese de Robert Kiyosaki neste livro substancial e visionário. Para ele, a formação proporcionada pelo sistema educacional não prepara os jovens para o mundo que encontrarão depois de formados. E como os pais podem ensinar aos filhos o que a escola relega? Essa é outra das muitas perguntas que o leitor encontra em Pai Rico, Pai Pobre. Nesse sentido, a proposta do autor é facilitar a tarefa dos pais. A sociedade sofre mudanças radicais e, talvez, de proporções maiores do que as ocorridas em séculos passados. Não existe bola de cristal, mas algo é certo: a perspectiva global de transformações transcende nossa realidade imediata. Aconteça o que acontecer, só existem duas alternativas: segurança ou independência financeira. E o objetivo de Pai Rico, Pai Pobre é instruir o leitor e despertar sua inteligência financeira e a de seus filhos. 'A principal razão pela qual as pessoas têm problemas financeiros é que passaram anos na escola, mas não aprenderam nada sobre dinheiro. O resultado é que elas aprendem a trabalhar por dinheiro... mas nunca a fazê-lo trabalhar para elas.' — Robert Kiyosaki. Acesse www.seriepai-rico.com para saber mais sobre os livros da série Pai Rico.

Saiba mais para gastar menos – Elaine Toledo, Editora: Alaude, Ano: 2006

Síntese: Se você vive no vermelho e tem a sensação de que sempre sobra mês no seu salário, pare e pense: você ganha pouco ou está gastando demais? Para ajudá-lo a responder a essa pergunta de forma realista, a consultora Elaine Toledo apresenta em "Saiba mais para gastar menos" uma ferramenta exclusiva para melhorar sua saúde financeira e dá exemplos práticos de como sair do buraco. A segunda edição atualizada e ampliada de "Saiba mais para gastar menos" explica ainda as novas regras da poupança e traz um novo capítulo para tratar do tema da sustentabilidade financeira.

Como organizar sua vida financeira – Gustavo Cerbasi, Editora: Sextante, Ano: 2015

Síntese: O renomado consultor Gustavo Cerbasi reuniu neste livro todos os temas-chave que você precisa conhecer para alcançar o equilíbrio das finanças e planejar um futuro mais próspero. Ele começa realizando um diagnóstico da sua situação atual, levando em conta dados como idade, dívidas, despesas, bens, investimentos e planos para a aposentadoria. Depois de chegar ao valor do patrimônio ideal para obter a tão sonhada independência financeira, é hora de aprender a analisar seu orçamento doméstico e identificar os pontos que podem ser aperfeiçoados. Após traçar seu perfil de consumo e investimento, você poderá passar para os tópicos mais específicos, dominando de uma vez por todas os assuntos que sempre considerou complexos, tais como: • Como fazer a Declaração do Imposto de Renda • Qual é a melhor maneira de administrar as dívidas • Como utilizar o crédito a seu favor • Quando vale a pena fazer seguros • Quais são os melhores investimentos.

A mente acima do dinheiro – Brad Klontz & Ted Klontz, Editora: Figurati Novo século, Ano: 2017

Síntese: O dinheiro é a causa do seu estresse? Você se preocupa com o fato de estar gastando demais? Talvez suas finanças estejam equilibradas, mas você ainda não consiga controlar sua ansiedade em relação ao dinheiro. Talvez as desavenças sobre os gastos o estejam afastando de seu cônjuge, ou, quem sabe, você tenha dificuldade em falar sobre dinheiro com seus filhos ou outros membros da família. Quer você esteja enfrentando problemas em lidar com seus investimentos ou apenas lutando para que o salário dure até o fim do mês, saiba de uma coisa: você não é o único. Com anos de experiência ajudando pessoas a resolverem seus problemas financeiros, os Klontzes afirmam que as doze disfunções financeiras mais comuns, como infidelidade financeira, compulsão por compras

ou dificuldade em poupar, têm solução. Eles ensinam como identificá-las, descobrir suas causas e superá-las. Se você quer tomar decisões financeiras melhores e saber como lidar com os desafios econômicos atuais, "A mente acima do dinheiro" lhe ajudará a ter uma vida financeira saudável.

Rápido e devagar: duas formas de pensar – Daniel Kahneman,
Editora: Objetiva, Ano: 2019

Síntese: Daniel Kahneman, ganhador do Prêmio Nobel de Economia por pesquisas que colocam em xeque a ideia de que a nossa tomada de decisões é essencialmente racional, é um dos mais importantes pensadores do século XXI. Suas ideias tiveram um impacto profundo em muitas áreas, incluindo economia, psicologia, medicina e política, mas é a primeira vez que o autor reúne seus muitos anos de pesquisa e pensamento em um único livro. *Rápido e devagar: duas formas de pensar* apresenta uma visão tão inovadora quanto inquietante sobre como a mente funciona e como as decisões são tomadas. No livro, o autor explica as duas formas como se desenvolve o pensamento humano: uma é rápida, intuitiva e emocional; a outra, mais lenta, deliberativa e lógica. Kahneman expõe as capacidades extraordinárias — e também os defeitos e vícios — do pensamento rápido e revela o peso das impressões intuitivas no processo de tomada de decisões. O autor revela quando é possível, ou não, confiar na intuição. Oferece insights práticos e esclarecedores sobre como são tomadas as decisões nos negócios e na vida pessoal, e como se pode usar diferentes técnicas para proteger contra falhas mentais que, muitas vezes, colocam o indivíduo em situações de apuro.

Saúde Financeira: Uma questão emocional – Camila Miranda, Editora:
Sou L, Ano: 2015

Síntese: A maioria das pessoas se preocupa muito com dinheiro, independentemente de quanto têm no banco. O modo como você se preocupa diz bem mais sobre você do que se pode imaginar! Suas preocupações dependem mais do significado, muitas vezes oculto, que o dinheiro tem para você do que diretamente da sua conta bancária. Dinheiro nem sempre é dinheiro. Na nossa sociedade, ele é um elemento complexo que pode representar desde trabalho, acesso à educação, saúde, moradia, segurança e liberdade até poder, posse, afeto, morte da infância ou vitória sobre um rival. Por meio dele podemos manifestar tanto a nossa loucura quanto a nossa sabedoria. Identificar suas limitações pessoais e saber como elas afetam você é fundamental para que possa dar fim à autossabotagem e alcançar seus sonhos. Este livro oferece a possibilidade de redefinir a sua vida financeira a partir da liberação de antigos padrões emocionais associados ao dinheiro, construídos ao longo da sua história. Confie no seu potencial de reescrever sua vida!

Canais do *YouTube*:

Me poupe
Vida e Dinheiro
Dinheirama
Primo Rico
Dinheiro à vista
Clube do valor

Páginas e *blogs* na *web*



<http://www.educacaofinanceira.com.br/>
www.vidaedinheiro.gov.br
<https://bolsablindada.com.br/>
<http://edufinanceira.com.br/>
<https://www.meubolsoemdia.com.br/>
<http://deboascomodinheiro.com.br/>

Cursos gratuitos *on-line*:



Fundação Getúlio Vargas – Como gastar conscientemente: Disponível em: <encurtador.com.br/ghktA>

Banco Central do Brasil – Cidadania financeira: Disponível em: <encurtador.com.br/asKT2>

Estratégia Nacional de Educação Financeira – Educação à Distância. Disponível em: <vidaedinheiro.gov.br/ead/>

Material para *download*:



Guia em pdf, do site do Procon SP. Disponível em: <<http://www.procon.sp.gov.br/pdf/EducacaoFinanceira.pdf>>

Guia em pdf, do site da Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>

Artigos, teses e dissertações: Disponíveis em: <<http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>



1. BARBOSA, G. S. *Educação Financeira Escolar: planejamento financeiro*. 2015. 132 p. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.
2. BARROS, C. A. S. *O que determina o comportamento financeiro do brasileiro: razão ou emoção?* 2010. 103p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2010.
3. KISTEMANN JUNIOR, M. A. *Sobre a produção de significados e a tomada de decisões de indivíduos-consumidores*. 2011. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011.
4. MASSANTE, K. A. S. C. C. *Educação Financeira Escolar: As armadilhas presentes na mídia induzindo o consumismo*. 2017. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Matemática) – Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora. 2017.
5. MUNIZ JUNIOR, I. *Educação Financeira e a sala de aula de Matemática: conexões entre a pesquisa acadêmica e a prática docente*. In: ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 12, 2016. São Paulo. *Anais...* São Paulo: SBEM, 2016.
6. ZECCHIN, G. B. *Educação para o consumo: a ação docente em destaque*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

Referências

ARTIGUE, M. *Engenharia Didáctica*. In: BRUN, Jean (Org.). *Didácticas das Matemáticas*. Lisboa: Instituto Piaget, 1996. p. 193-217.

BCB Banco Central do Brasil. *Caderno de Educação Financeira - Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília, 2013. Disponível em: <<https://bit.ly/1YSQVoi>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

BRASIL. *Decreto-lei n.º 7.397*, de 22 de dezembro de 2010. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira. Disponível em: <<https://bit.ly/2qFJFEp>>. Acesso em: 30 jun. 2018.

_____. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio*. Brasília. 1999. Disponível em: <<https://bit.ly/2wx7fps>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

_____. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília. 2005. Disponível em: <<https://bit.ly/2sH4L3R>>. Acesso em: 06 jul. 2017.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular Ensino Médio*. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 2017. Disponível em: <<https://bit.ly/2JhZt8j>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

CHRISTOVAM, L. R. *O discurso pedagógico no ensino superior: um relato de experiência sob a ótica dialógica de Freire*. 2017. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo. 2017.

FRANKENSTEIN, M. *Educação Matemática Crítica: uma aplicação da epistemologia de Paulo Freire*. 1983. Disponível em: <<https://bit.ly/2QoZidL>>. Acesso em: 06 jan. 2019.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALASTRI, L. A ciência mostra: escrever seus objetivos pode ajudar a alcançá-los. *Revista Galileu*. 2015. Disponível em: <<https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/Neurociencia/noticia/2015/07/ciencia-mostra-escrever-seus-objetivos-pode-ajudar-alcanca-los.html>> Acesso em: 11 jun. 2019.

GONÇALVEZ, D. S. S. *O ensino de Matemática aliado a Educação Financeira*. 2015. Dissertação (Mestrado em Matemática em Rede Nacional) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2015.

GOOGLE IMAGENS. *O poder de um guardanapo*. Disponível em: <encurtador.com.br/egiQ6>. Acesso em: 11 jun. 2019.

_____. *Educação Financeira X Matemática Financeira*. Disponível em: <encurtador.com.br/pzQ45>. Acesso em: 11 jun. 2019.

_____. *Educação Financeira não é o mesmo que ser sovina*. Disponível em: <encurtador.com.br/djkET>. Acesso em: 11 jun. 2019.

_____. *Educação Financeira nas escolas – Pra quê? Por quê?* Disponível em: <encurtador.com.br/gjtJK>. Acesso em: 11 jun. 2019.

PAIS, L. C. *Didática da matemática: uma análise da influência francesa*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015. (Coleção Tendências em Educação Matemática).

PERETTI, L. C. *Educação Financeira: Aprenda a cuidar do seu dinheiro*. Dois Vizinhos - PR: Impressul, 2008.

ZECCHIN, G. B. *Educação para o consumo: a ação docente em destaque*. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2017.

Sobre os autores

Aline Reissuy de Moraes

Docente da rede pública estadual, no município de Carazinho/RS. Licenciada em Matemática pela Universidade de Passo Fundo. Pós-graduada em Tecnologia da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande. Mestre em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Passo Fundo.



Luiz Henrique Ferraz Pereira

Docente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade de Passo Fundo. Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

